

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roseli Marcos¹

Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Este artigo trará a abordagem sobre o tema Letramento na Educação Infantil, considerando que ainda há equívocos quando se refere ao letramento na primeira etapa da Educação Básica. Atualmente há pontos de vista divergentes, principalmente quando se referem às práticas pedagógicas que atendem as crianças de 0 a 5 anos de idade. Qualificar a educação infantil e propor experiências exitosas de leitura e de escrita no contexto da educação infantil deixam os profissionais confusos sem saberem por onde partir. As práticas de leitura e escrita não ocorrem espontaneamente com o desenvolvimento biológico da criança, elas precisam estar imersas em práticas sociais que envolvam ouvir histórias, ter contato com gêneros discursivos, participarem de momentos de roda, brincadeiras com rimas, receitas, para que as crianças compreendam as práticas diversificadas de usos da escrita. As crianças ganham autonomia quando veem suas interpretações escritas formando um texto. Quão orgulhosas ficam de verem seus escritos serem lidos por outras pessoas, esse envolvimento nessas práticas vão formando o leitor e corroboram para se perceberem inseridas em práticas sociais de leitura e escrita. O contato da criança na educação infantil com o letramento não é para alfabetizar, mas que a criança ao ter contato com os diversos textos que circulam na sociedade possam ser inseridas em um contexto alfabetizador. A criança que frequenta a primeira etapa da educação básica deve estar envolvida em práticas sociais de leitura e de escrita sem que isso seja uma preparação para o ensino fundamental. Respeitar e ler os documentos que orientam como deve ser o letramento nessa faixa etária é tarefa de todo(a) professor/a. Considerando o modo singular de cada criança dessa etapa da Educação Básica, a construção dos conhecimentos, a manifestação dos seus desejos e promover inclusão, considerando suas especificidades ao propor práticas sociais de leitura e escrita, (o)a professor(a) necessita articular condições para que a criança possa expressar suas primeiras tentativas de escrita, sem desconsiderar o contexto social no qual a criança está inserida.

2715

Palavras-Chave: Letramento. Criança. Educação Infantil.

¹Mestranda em educação pela Christian Business School.

²Doutorado em Biologia Vegetal. Universidade Federal de Pernambuco. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

ABSTRACT: This article will address the topic of Literacy in Early Childhood Education, considering that there are still misconceptions when it comes to literacy in the first stage of Basic Education. Currently, there are divergent points of view, especially when it comes to pedagogical practices that cater to children from 0 to 5 years old. Qualifying early childhood education and proposing successful reading and writing experiences in the context of early childhood education leave professionals confused about where to start. Reading and writing practices do not occur spontaneously with the biological development of the child; they need to be immersed in social practices that involve listening to stories, engaging with discursive genres, participating in circle times, playing with rhymes, recipes, so that children understand the diverse practices of writing use. Children gain autonomy when they see their written interpretations forming a text. How proud they are to see their writings being read by others; this involvement in these practices shapes the reader and contributes to their perception of being included in social practices of reading and writing. The child's contact with literacy in early childhood education is not to alphabetize, but for the child to be exposed to the various texts circulating in society and be inserted into a literacy context. The child attending the first stage of basic education should be involved in social practices of reading and writing without it being a preparation for elementary school. Respecting and reading the documents that guide literacy at this age is the task of every teacher. Considering the unique way each child in this stage of Basic Education learns, expressing their desires, and promoting inclusion by considering their specificities when proposing social practices of reading and writing, the teacher needs to create conditions for the child to express their initial attempts at writing, without disregarding the social context in which the child is immersed. 2716

Keywords: Literacy. Child. Child Education.

INTRODUÇÃO

A criança que frequenta a primeira etapa da Educação Básica deve estar envolvida em contextos de leitura e escrita, mesmo sem saber ler e escrever. A variedade de material escrito que circula na sociedade coloca a criança em contato direto com a escrita, placas, anúncios, produtos de supermercado, rótulos, e-mails e tantos outros usos sociais da leitura e da escrita. O letramento refere-se às práticas em que as crianças estão expostas no mundo real, onde a leitura e a escrita tem um propósito e significado. Ao presenciar um adulto escrevendo uma lista de compras, a criança tem a oportunidade de ajudar a escrever os itens da lista, de praticar o reconhecimento de palavras, expondo a criança a ampliar o vocabulário, aprendendo novas palavras e conceitos. A noção de ler e escrever vai acontecendo naturalmente quando se oportuniza o contato e a prática em vivências onde a leitura e escrita estão presentes. A presença da escrita para a criança permite que reconheçam as diferenças dos diversos gêneros textuais e

percebam que a escrita vai servir para alguma coisa, é importante mostrar que escrevemos com um objetivo.

A criança na primeira etapa da Educação Básica precisa estar imersa em práticas com intencionalidade pedagógica, refletir com as crianças, fazer comparações, pegar livros de histórias, apresentar o livro para a criança, o título do livro, qual a letra inicial, final, e ampliar para que as crianças percebam as letras, suas junções formando palavras, sem que para isso seja necessário alfabetizar. Respeitar os processos das crianças, sua singularidade não é tecer uma prática padronizada, mas, o desafio em letrar as crianças está em respeitar seus conhecimentos e interesses. A partir daí, é possível desenvolver um trabalho pedagógico em que a criança seja a protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

O conhecimento é uma construção coletiva, é na troca, nos diálogos, na valorização das diferentes vozes que circulam nos espaços de interação que a criança vai sendo apresentada a todas as áreas do conhecimento mesmo sem o domínio das convenções da escrita. Ao lado disso, as crianças devem ser encorajadas a pensar, discutir e conversar sobre esses conhecimentos, pois, através de processos interativos ela cria e transforma, recebe e produz cultura. A socialização dos saberes, os diferentes pontos de vista, da própria criança, do professor, dos livros, seus pontos de vista devem ser valorizados, como também suas formas de agir sobre o mundo.

2717

Na nossa sociedade circulam diferentes gêneros textuais. Desse modo Bakhtin (2000, p.279), chama a atenção de que “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”. Ou seja, nas diferentes interações os gêneros textuais se diferenciam bem como o modo de usá-los.

Ao iniciarmos com as crianças da educação infantil práticas de letramento elas saberão as finalidades dos textos que circulam na sociedade. As práticas de letramento precisam contemplar situações mediadas pela escrita, as informações que circulam no cotidiano, como por exemplo, leitura de um convite, um recado, bilhete, conviver com os gêneros textuais e saberem as suas finalidades diversificadas, esclarecendo onde circulam essas práticas sociais. Nessa perspectiva é importante que desde a educação infantil, as crianças sejam envolvidas em propostas com essa diversidade textual para que construam seus conhecimentos sobre os gêneros textuais e seus usos na sociedade.

Mesmo que as crianças ainda não saibam ler podem fazê-lo por meio do professor/a ou ainda podem produzir textos na linguagem do desenho, da pintura, dramatização com fantoches. Garantir o acesso a literatura que é um bem cultural da humanidade e deve estar disponível para

a criança, além de ser fonte de prazer é um meio de lazer das crianças. Ao ouvir uma história a criança é conduzida a um mundo de sonho, fantasia e ainda possibilita que a criança ressignifique papéis sociais influenciando na construção da sua identidade. Promover propostas motivadoras e com material diversificado possibilita que as crianças sejam inseridas nesse universo letrado.

Sabemos que em nosso país nem todas as crianças têm a oportunidade de conviver com livros de literatura infantil antes de frequentarem a instituição de educação infantil, por isso, a importância do professor/a garantir na rotina das crianças a prática de ler livros. Momentos de leituras compartilhadas, quando o professor lê para as crianças do grupo, possibilita que elas observem o escrito e as ilustrações, recontem com suas próprias palavras, imitando uma cena, ou criando outras. O letramento na educação infantil ocorre dessa forma, brincando de ler e escrever quando ainda não dominam o sistema de escrita alfabética, as crianças adquirem um conhecimento sobre a linguagem escrita e sobre seus usos, mesmo antes de estarem alfabetizadas. Essas estratégias constroem ideias sobre o que é ler e escrever, assim quando a criança entra em contato com o livro de história e visualiza as imagens ela antecipa o que está escrito, formula hipóteses sobre o texto, compara com outros que já conheceu em outros momentos e pode prever o final.

“Pesquisas mostram ainda que crianças que ouvem cotidianamente a leitura de livros de literatura na escola desenvolvem maior competência tanto na produção quanto na compreensão dos textos que leem”. (REGO, 1988; BRANDÃO; GUIMARÃES, 1997). 2718

Ouvir histórias estimula a imaginação e a criatividade, transportam as crianças para mundos imaginários, elas visualizam lugares e personagens estimulando dessa forma a imaginação e a criatividade. Quando ouvem histórias ampliam o vocabulário, o que ajuda na compreensão de como as palavras são usadas em diferentes contextos. Segundo as autoras Brandão E Rosa (2010, p 41-42),

A leitura de histórias permite ainda que as crianças aprendam sobre a direção da escrita, sobre a existência de outros sinais gráficos diferentes das letras, como os sinais de pontuação, podendo também localizar letras e palavras já conhecidas ou perceber rimas e a presença de palavras “dentro” de outras. Conhecimentos importantes no processo de alfabetização. Ao mesmo tempo, estimula a imaginação e a criatividade, contribuindo para que elas desenvolvam habilidades de atenção e memória de uma forma significativa e lúdica [...].

O letramento na educação infantil proporciona o contato com o universo escrito, por isso, é fundamental propor idas à biblioteca para que as crianças percebam a diversificação dos acervos. Os livros disponíveis na biblioteca da sala de referência precisam ser interessantes, coloridos, adequados à faixa etária para que a criança possa interagir com a leitura, como: livros imagéticos, histórias em quadrinhos, álbuns, gibis. Dessa forma a biblioteca da sala atenderá aos estilos das crianças, mas para que façam uso do livro é preciso a mediação do professor/a em promover o interesse pela leitura pelas crianças.

[...] A biblioteca ideal é a que permite que as crianças sonhem e que não lhes imponha ideias, imagens ou histórias, mas que lhe mostre possibilidades, alternativas. Essas coisas terão uma ligação profunda com sua vida adulta, mais tarde. Ler histórias, pura e simplesmente, talvez só pelo prazer de contar, mostrar que se pode sonhar, que existe saída e que nem tudo está imóvel. Que inventem sua vida, que é possível inventar a própria vida. E que talvez, para inventar a própria vida, seja preciso primeiro a matéria-prima; é preciso ter sonhado para poder sonhar e criar (PETIT, 2008, p.29-32).

O Cérebro não é só o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas é também o órgão que combina, transforma e cria, a partir dos elementos dessa experiência anterior, as novas ideias e a nova conduta”. (VYGOTSKY,1991, P. 6).

2719

O contato com a leitura contribui para a familiarização com o objeto livro, as letras, imagens, palavras, com o desenvolvimento do pensamento, do imaginário e da criatividade.

“Na literatura destinada à criança, a produção de sentidos se dá pela interposição de um referente ou mais outro referente do signo, dada a característica polissêmica da linguagem, especialmente na literatura [...]. Colaborando, portanto, com o desenvolvimento do pensamento e da linguagem da criança, a imaginação trabalha, criativamente, na apreensão da figuração e na reorganização da percepção e do conhecimento (CORBINI, 2015 P.115)”.

“A utilização [do livro] como objeto aproxima a criança do cerimonial de leitura e seus protocolos (segurar o livro, virar as páginas etc.). Venho pleiteando há algum tempo o lugar desta criança (pequeninha) como leitora, senão leitora do código gráfico do aspecto físico do livro, efetivando uma leitura sensorial deste material, que, por certo, aproximá-la- à do mundo da leitura ao fazer uma leitura fingida com os dedos pelas páginas coloridas do livro. Leitura sensorial, leitura pelos sentidos, cinco sentidos. (DEBUS, 2009, P. 03)”.

Nas instituições que trabalham com crianças da primeira etapa da Educação Básica é necessário que as práticas pedagógicas promovam o desenvolvimento da imaginação das

crianças, que sejam respeitadas nas suas especificidades e necessidades. Os materiais de leitura e escrita devem ser selecionados, adequados para a idade promover o desenvolvimento integral das crianças e ampliar o repertório desde os bebês, oferecendo livros de vários formatos e materiais, pneus encapados com capas coloridas, portfólios com imagens para que a criança possa realizar a leitura visual. Observar as manifestações das crianças, valorizar sua cultura e seu saber, escutando e observando-a atentamente, para proporcionar novas experiências e proposições prazerosas no cotidiano da educação infantil.

DESENVOLVIMENTO

O letramento na educação infantil deve estar articulado às práticas pedagógicas e deve ter como eixo estruturante e estruturador a brincadeira, que faz parte da infância, e os professores devem garantir experiências que: “Possibilitem às crianças experiências de narrativas de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009).

Concebemos que, ao brincar, a criança aprende “sobre si mesma e sobre os homens e suas relações com o mundo, e também, sobre os significados culturais do meio que está inserida” de acordo com Borba,2009, apud Brandão e Rosa, 2011, p.65. O envolvimento da criança em práticas de letramento, o contato com a leitura de um livro, a escrita de um bilhete colado em sua agenda, ou mesmo escrito pela professora com o auxílio da criança insere a mesma em vivências de práticas de letramento. A leitura de recados enviados às famílias, bem como bilhetes enviados às professoras podem ser lidos para a criança, são ações onde a criança vai percebendo os usos sociais da escrita. 2720

É fundamentalmente importante o contato com diferentes gêneros textuais que circulam no cotidiano. Possibilitar o contato com diferentes suportes da escrita auxilia na compreensão do uso social da escrita nas práticas sociais com: papel, tecido, pedra, auxiliam na compreensão do uso social da escrita nas práticas sociais, da mesma forma instrumentos como: tablets, caneta, lápis, pincel e tinta, teclado, carvão, marcadores de texto, giz, para as crianças experimentarem e registrarem suas marcas.

O envolvimento com essas materialidades convidam a interagir de forma prazerosa em situações de letramento. Sozinhas ou com seus pares, se sentirá estimulada a se expressar, falar, manusear, desenhar, escrever, folhear, uma brincadeira que promove desafios, desperta a curiosidade e ao mesmo tempo fortalece a imaginação e amplia a comunicação. O letramento vai

acontecendo dessa forma, na interação com uma gama diversificada de materiais onde a criança possa se expressar através das diferentes linguagens. O espaço da sala de referência deve ser um local de formação de leitores, portanto, um espaço com muitas leituras. Leitura das crianças, dos professores/as, leitura de panfletos, poesias, fábulas, de tudo que se tornar significativo. É no contato com materiais escritos que a criança vai tomando consciência do que está lendo, ampliando o repertório textual.

Criar oportunidades para que as crianças possam interagir com histórias, perceber que o livro se assemelha ao corpo, ele tem as suas partes. A capa, a parte escrita, o título, as ilustrações, o autor/a, editora, são informações importantes para a criança que está aprendendo sobre a escrita na perspectiva do letramento. O contato com o livro e a leitura da história quando contada pela própria criança fazendo uso da linguagem oral contribuem para socializar e ampliar o repertório em práticas de letramento. Registrar as reflexões feitas pelas crianças, após a leitura de um conto, poesia e história. Registrar em um cartaz as ideias, suposições, o que entenderam ao final dessa leitura. As crianças quando ouvem histórias participam de eventos que despertam a curiosidade, além de ser um momento onde as crianças partilham palavras elas estão aprendendo sobre os modos de interpelar sobre a realidade e ao mesmo tempo estão envolvidas em práticas de letramento.

2721

Na educação infantil o letramento faz parte de todo o contexto de aprendizagem, a criança vai se apropriar de outros contextos, outras formas de viver diferentes da sua. A ampliação do vocabulário que está envolvido nas palavras desconhecidas, em músicas e canções que ampliam o repertório e transformam a criança em sujeito que aprende de forma prazerosa.

O letramento na educação infantil vai acontecendo de acordo com o ritmo das crianças, sem atropelar, considerando seus interesses. As experiências vividas podem ser transformadas em palavras escritas e posteriormente construídas através de textos. Falar em letramento é antes de mais nada dar condições para as crianças experimentarem a escrita, deixar que escrevam, ou incentivar a organização de suas ideias no papel com o auxílio do(a) professor(a). Esses momentos são ricos para aproveitar e conversar com as crianças sobre algumas regras da escrita para que as crianças percebam que tem uma direção, tem sinais de pontuação, se escreve o som das palavras e dessa forma a criança vai se apropriando das convenções do sistema de escrita.

A compreensão de que escrevemos os sons das palavras, o texto precisa ser compreendido por quem vai ler, as palavras precisam estar de acordo com a ideia que queremos passar. A criança tem curiosidade sobre as letras. E quando ela percebe o adulto leitor, desperta nela o desejo de

brincar de ler.

Esses momentos onde conjuntamente se constrói um texto, uma receita, são ricos para trabalhar o letramento. A leitura que as crianças fazem a partir das imagens, as observações que fazem, o(a) professor(a) pode extrair ideias a respeito do que foi lido, questionar sobre as observações feitas.

Esse olhar atento traz à tona a criatividade da criança que pode ser transformada em uma outra história ou um texto coletivo. O professor(a) como escriba poderá registrar as falas das crianças e dessa forma também está assegurando o direito à leitura e à escrita. Valorizar a escrita das crianças, proporcionar experiências onde cada vez mais as crianças expressem suas ideias após um conto, uma história ou a leitura de uma poesia. Apresentar para as crianças histórias de outros contextos, inserir a criança em outro universo cultural, promover a ampliação do conhecimento sobre a pluralidade cultural da sociedade, promover a diversidade, a inclusão de todas as crianças.

O Letramento na educação infantil é partilhar conhecimento, proporcionar que as crianças descubram novas culturas, não existe somente um modo de escrever, há diferentes modos de escrita diferentes do nosso. Letrar, informar, ampliar o universo da criança, permitir que brinquem de escrever, que escrevam pelo puro prazer de escrever. As leituras que fazem, mesmo sem saber ler, conectam a criança com o imaginário e fortalecem esse poder de imaginar, de ampliar o repertório oral. 2722

Construir a criança leitora, se faz com práticas onde a criança tem suas singularidades respeitadas. As rodas de conversa, são excelentes, é o lugar onde surgem muitos enredos, basta o olhar atento, por parte do(a) professor(a) para perceber a organização das crianças, a interação entre elas, como compartilham estratégias de comunicação, verbal, não verbal, conversam, descobrem soluções para os problemas nas disputas de brinquedos, combinam as brincadeiras que farão depois que a roda termina.

O letramento na educação infantil envolve valorizar as vozes e transformar esses diálogos em propostas, é aprender com as crianças, valorizar os processos comunicativos, estabelecer conexão entre o conhecimento que as crianças trazem sobre a escrita e ir incorporando esses conhecimentos nos planejamentos. Promover o diálogo, ser ouvinte da palavra da criança, considerar suas intenções, dar atenção às necessidades e manifestações. Garantir que a criança se aproprie das práticas de letramento, é colocar a criança em contato com diferentes situações, envolvendo a rotina, as brincadeiras e em situações onde a criança possa estar em contato com a

linguagem escrita.

O letramento passa por viabilizar o diálogo entre as crianças, em considerá-las como únicas dentro de um contexto heterogêneo e é nessa diversidade, nessa pluralidade de ideias, que elas vão construindo suas identidades. A brincadeira é o carro chefe. Toda a criação compartilhada durante as brincadeiras, são transformadas em regras criadas por elas mesmas e essas ações cheias de significado utilizadas com a intenção de se fazer compreender pelo outro, elas articulam o pensamento para serem compreendidas. Essa interação onde elas dialogam sem a interferência do professor(a) estão imersas na produção de seus próprios conhecimentos.

Conforme a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de (2009, p.12) ...a criança, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

As brincadeiras de rimas, trava-línguas, adivinhações são formas de brincar com as palavras e colocam as crianças em contato com o letramento, enquanto brincam com as palavras elas demonstram curiosidade sobre a língua escrita e se divertem enquanto aprendem.

A criança não chega à escola uma tábula rasa, ela chega cheia de conhecimentos do seu mundo, está imersa no mundo da escrita porque convive com outras pessoas que fazem uso dessa escrita no cotidiano, de modo que quando chega à escola, do mesmo jeito que explora os brinquedos, os materiais, a natureza, ela explora também todo material escrito que lhe é ofertado e vai dando significado. 2723

A formação docente é o alicerce do saber para a construção de um trabalho pedagógico bem construído, considerando os direitos das crianças que fazem parte da primeira etapa da Educação Básica.

O letramento na educação infantil acontece quando é dado para a criança o suporte para explorar e garantir a inclusão de todas as crianças em práticas de leitura e escrita frequentes, tendo como princípio educativo a intencionalidade pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças observam o letramento em várias atividades no cotidiano, e têm curiosidade sobre a leitura e a escrita em mensagens, interpretação de sinais, símbolos, nas mídias sociais, rótulos, embalagens, cardápios, a escrita está por toda a parte nos mais diferentes suportes e funções, essas experiências com prática de leitura e escrita motivam a criança para ler e escrever.

Entendendo que o letramento na educação infantil se faz inserindo a criança na cultura letrada. O contato com os diferentes gêneros textuais ampliam o contato da criança com o mundo da escrita, e é essencial que os planejamentos contemplem suas necessidades e interesses juntamente com tantas outras linguagens para que as crianças possam se expressar livremente.

A educação infantil não é uma etapa preparatória, dessa forma a escrita precisa ter um significado, sem pré-requisito de copiar letras e palavras como exercícios preparatórios para a etapa seguinte. Garantir que as crianças vivenciem situações que envolvam o uso da leitura e da escrita. As crianças tendo participação nas diferentes práticas de leitura e escrita vão ampliando suas experiências acerca do letramento, afinal, quando iniciam o processo de escolarização trazem suas experiências e vivências. E é nos momentos de interação e brincadeira que as crianças verbalizam situações e acontecimentos do seu cotidiano e compartilham com colegas e professores. Esses diálogos das crianças podem ser usados como estratégias para compor um texto para perceber que para escrever, escrevemos o som da letra, e que nem toda letra tem um único som, às vezes uma letra pode representar sons diferentes, essas vivências ampliam as experiências sobre o letramento.

As crianças trazem para o interior da sala de referência muitas situações que podem ser transformadas em produção de texto, a professora como escriba pode transcrever as ideias das crianças e expor em mural para visualizarem suas produções escritas. Os conhecimentos que a criança vai relatando oralmente podem resultar em uma produção de texto, uma história. Importante é usar essas situações para as crianças refletirem sobre o uso da língua, brincarem com a sonoridade das palavras, o estilo de texto que escreveram, a finalidade. O trabalho pedagógico com as crianças precisa ser desafiador, instigar a curiosidade das crianças para que elas participem e se apropriem de propostas com distintos gêneros textuais. Brincar de fazer um convite, participar dessa prática, colocar a criança em contato com o gênero convite, possibilitar que ela compreenda o que é um convite e quais as características desse gênero textual..

É possível na educação infantil estimular as crianças a escreverem textos utilizando os conhecimentos que já possuem. Estimular as criança com rimas, anúncios, embalagens, livros de literatura infantil, contos, parlendas, poemas, permitir que as crianças visualizem a escrita e criem brincadeiras com os sons das palavras, o(a) professor(a) pode propor situações onde as crianças possam fazer comparações, o que tem de igual entre uma e outra palavra, o que tem de diferente em relação ao som. Nessa perspectiva são inúmeras as oportunidades de se trabalhar o

letramento na educação infantil. Ampliar o repertório de palavras com leitura em voz alta, nomear objetos, contribui para diversas aprendizagens sobre a escrita.

Na educação infantil a criança se depara com muitas práticas de escrita, bilhetes, recados nas agendas, os nomes das crianças do grupo escritos em fichas ou crachás, jogos, bingos, são muitas as oportunidades de contato com as letras. É importante considerar que essas aprendizagens na educação infantil precisam estar dentro de um contexto com intenções pedagógicas e com planejamentos que considerem a criança como sujeito de direitos, considerando suas experiências e singularidades. Enquanto participam de uma contação de histórias vão descobrindo novas palavras, descobrindo novos personagens, manifestando sentimentos e emoções, interpretam os personagens, se envolvem com suas ideias, linguagem e imaginação.

Finalmente, que as crianças tenham materiais disponíveis para deixarem suas marcas, assim como os livros de literatura ao seu alcance e não em uma altura que quando a criança quer utilizar precisa pedir permissão. O letramento na educação infantil se faz no contato com materialidades que possibilitam à criança usar de toda a sua criatividade para imaginar, estabelecendo diálogo com esses materiais para que espontaneamente e com autonomia a criança possa experimentar situações de brincadeiras cheias de aprendizagens onde imitam papéis sociais e se comunicam fazendo de conta que estão lendo, encenam situações em que a escrita está presente, e imitam os adultos praticando a leitura de diferentes gêneros textuais. As crianças observam os eventos sociais em que a escrita está presente e quando ela chega na educação infantil ela já teve muito contato com material de escrita e de leitura. 2725

Desse modo o letramento na educação infantil está para além de atividades em folhas ou memorização de letras, não é uma pré alfabetização para as crianças nomearem as letras, mas ajudar as crianças compreenderem o sentido da leitura e escrita na vida, sem antecipar conteúdos ou preparar para o ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORBINI, Valdineia Detoni. *Leitura da Literatura na infância e mediação pedagógica*. 2015, 134f. Piracicaba. Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2015.

DEBUS, Eliane. *Entre Letras e leituras: a leitura literária na Educação Infantil*. Revista Presença

Pedagógica, Belo Horizonte, v.15, n. 85, p.36-44,jan./fev.,2009.

LER e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas/Ana Carolina Perrusi Brandão, Ester Calland de Sousa Rosa, organização. -2 ed.-Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Língua Portuguesa na Escola ; 2).

PETIT, Michelè. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo, 34,2008.